

Natália Nunes

Â

RÃ³mulo de Carvalho escreveu os seus primeiros versos aos cinco anos. Produziu duas quadras e um poema, com excelente construÃ§Ã£o formal. Tratam-se de produÃ§Ãµes premonitÃrias da sua futura e excepcional expressÃ£o literÃ¡ria, nÃ£o sÃ³ em prosa correcta, clara e elegante, como atravÃ©s da poesia. A primeira quadra foi escrita a 1919, no verso de um triÃ¢ngulo de fechamento de um sobreescrito epistolar, porÃ©m, jÃ¡ continha a identificaÃ§Ã£o de autoria: "Aqui é o meu nome". A segunda quadra, tem como tema sua professora de instruÃ§Ã£o, Maria José Couto Machado, que estimava e respeitava. Nesta quadra, como na primeira, tambÃ©m fez a utilização de comparaÃ§Ã£o metafÃ³rica: "Maria é o primeiro nome da minha vida".

Couto é para acender a chama que é o Machado para partirmo". Nesta quadra nota-se uma das caracterÃ¡sticas da RÃ³mulo e do poeta Antônio Gedeão, o pensador RÃ³mico, que os conhecedores da sua obra poderão precisar em muitos dos seus poemas. O seu primeiro poema, tambÃ©m aos cinco anos, Um casamento, composto de oito estrofes, mostra, mais uma vez, a notável capacidade de observação da vida com seus costumes, tradições e valores. O estudo destas três primeiras composições da idade infantil de Antônio Gedeão, dado o seu conhecimento vocabular, a apreensão da técnica de rima e do ritmo, da arte de versejar, bem como a dos valores sociais da época, vem mostrarnos a precocidade de um talento que mais tarde se afirmaria como vocação. Escreveu ainda, composições poéticas entre os sete anos de idade (1913) e os doze anos (1918), estes com uma elevada crítica social aos valores, deveres, direitos e situações econômica dos elementos componentes da sociedade da época. O Acróstico Anacleta, dos onze anos, apresenta-se escrito pela mão do próprio, embora sem assinatura (o que acontece em alguns versos da maturidade, que não estão assinados, ou apenas assinou A ou AG, ou Antônio), a tinta vermelha, excepto a primeira letra de cada verso que, para o devido realce visual, foram escritas a tinta negra. Aos dez anos, o seu apreço pela literatura e história nacional já muito profundo. Nessa idade já tinha lido Os Lusíadas, e então concebe um ambicioso e empolgante projecto, escrever a continuação desta obra. Chega a escrever XII estrofes a partir do canto XI, um feito extraordinário para uma criança de dez anos, que o pai entendeu que as estrofes produzidas deveriam ser dadas ao público e assim elas foram publicadas no Notícias de Vila: Um novo Camões de dez anos. Dos onze deixou também O Infante D. Henrique, e mais tarde aos dezasseis anos (1922) Castelo de Faria e aos 17 (1923) Joaneida. Muitos poemas produzidos após a adolescência e a juventude, o autor declarou todos destruídos, provavelmente por razões antimas. Em 1956 publica o primeiro livro de poemas da adultide: "Movimento Perpétuo". Desta fase foi também publicado o poema Molécula Sonâmbula. Além da poesia, tentou, igualmente, ainda na infância a comunicação pela narrativa em prosa através de dois romances: Um Romance e Amor Impossível. Da juventude sabemos da existência de três novelas, dos 21 aos 23 anos, A Primeira Paixão de Isidro, História Triste e Bárbara Ruiva já aos trinta e seis anos, mas que foram eliminadas pelo autor. Resta-nos, no entanto O caso do Caldas (de 1992), uma narrativa bem construída que exibe conhecimentos científico-filosóficos da época. Da juventude restaram também alguns escritos de carácter humorístico, duas em verso rimado, que tem como tema assuntos científicos e outra Os Três Mosqueteiros de carácter nitidamente paródico. Escreveu, para o teatro, aos 23 anos em colaboração com seu amigo, Carlos Bana Quod Est, Est. Tenho a honra de pedir a Mão de Violante, levada a cena pela 1ª vez no Teatro de São Carlos, de Lisboa, em 19/07/1927, onde mais uma vez é relevante a sua crítica moral à sociedade da época. Outra peça teatral intitulada RTX 78/24, publicada em 1967 (1ª edição), também continha uma visão crítica social e foi levada à cena em vários Teatros na província e atuou no Brasil. Acerca da sua obra poética da maturidade, publicou aos 50 anos o livro Movimento Perpétuo, sob o pseudônimo de Antônio Gedeão. Depois de 1956, os seus livros foram-se sucedendo e recebendo sempre aplausos de crítica e do público em geral. Ainda na idade adulta, publicou novelas como A Poltrona e Outros Contos, sendo a primeira em grande parte, autobiográfica.